

ESTATÍSTICA MENSAL DA PRODUÇÃO A PARTIR DE UMA AMOSTRA REPRESENTATIVA (FEVEREIRO DE 2013)

Com base na amostra representativa da IACA (atualmente 19 empresas, devido à saída de uma associada da IACA, com algum impacto, apesar de reduzido, nos alimentos para aves, o que significa que o peso da amostra é agora de cerca de 75% da produção associada), constata-se que **em fevereiro de 2013** a produção se situou em 161 491 toneladas contra as 185 985 tons produzidas em fevereiro de 2012, o que representa uma quebra de 13.2% relativamente ao período homólogo do ano passado.

Trata-se da sétima variação negativa consecutiva, ou seja, desde agosto que a produção de um mês não é igual ou superior à do seu homólogo do ano anterior, o que constitui, naturalmente, motivo de grande preocupação para todos nós.

Em fevereiro, a contração da produção de alimentos compostos ficou a dever-se a uma redução em todas as espécies mas destacamos as quebras ao nível dos alimentos para bovinos (-17.4%), suínos (-23.1%) e outros animais (-15.5%). No entanto, temos de ter em conta que o fevereiro de 2012 teve mais dois dias de fabrico (21 contra 19 em 2013), pelo que se extrapolarmos os resultados, constata-se que produção média diária das empresas da amostra foi de 8 856 tons em fevereiro do ano passado contra 8 500 tons este ano, pelo que a quebra “real” será da ordem dos 4.0% e não de 13.2% como decorre de uma leitura menos cuidadosa dos números.

Apesar de tudo, estes valores não surpreendem, não só devido ao agravamento da crise que o País atravessa mas porque há um ano atrás estávamos confrontados com um período de seca extrema e assistíamos a um aumento da procura de alimentos para ruminantes (bovinos e ovinos e caprinos). Por outro lado, a situação dos suínos era bem melhor do que a que se vive atualmente, o que permite explicar as reduções significativas e o comportamento/desempenho das empresas, sobretudo as que operam no chamado “mercado livre”.

É ainda importante ter em conta, sobretudo nos alimentos para suínos, o facto de algumas empresas que não fazem parte da amostra ou não são associadas da IACA, fabricarem, em regime de “façon”, em unidades fabris que integram este núcleo de empresas que fazem parte desta nossa monitorização mensal, pelo que começa a suceder, com frequência, que as variações registadas têm muito mais a ver com essas “transferências” do que com o real comportamento do mercado. A análise dos dados globais do Setor (indústria associada) que iremos enviar juntamente com o Relatório e Contas do Exercício de 2012 já não nos deixa margem para dúvidas e tentaremos, com o apoio dos nossos associados, melhorar e reforçar a fidelidade da amostra.

Em conclusão, reafirmam-se alguns “cuidados” a ter em conta na análise dos elementos que, mais do que um retrato absolutamente fiel de todo o universo da Indústria, são sobretudo tendências.

Infelizmente, continua a instabilidade e incerteza na União Europeia, agora com a crise da dívida soberana no Chipre e as divergências quanto ao futuro Orçamento da União Europeia para o período de 2014/2020, ensombradas por problemas que se alargam a outras economias da zona Euro e que, para além da Itália e Espanha, tendem a afetar países como a Bélgica, Holanda e França. Em Portugal, anuncia-se a previsão de uma quebra de 2.3% no PIB para este ano e, talvez em 2014, com fortes cortes na despesa, poderemos crescer 0.3% mas há que ter em conta o parecer do Tribunal Constitucional sobre os cortes nas pensões e nos salários da função pública. Tudo isto, com o desemprego em níveis históricos e uma recessão que só encontra paralelo há 30 anos.

**Quadro 1 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos
(Amostra Representativa)**

	Toneladas		
	Fevereiro 2012	Fevereiro 2013	Variação (%)
AVES	79 258	76 045	-4.1
BOVINOS	42 759	35 302	-17.4
SUINOS	51 557	39 661	-23.1
OUTROS	12 411	10 483	-15.5
TOTAL	185 985	161 491	-13.2

Quadro 2 – Evolução da Produção de Janeiro a Dezembro

	Toneladas			
	2011*	2012*	2013	VAR%2013/12
JANEIRO	180 964	193 948	178 276	-8.1
FEVEREIRO	172 808	185 985	161 491	-13.2
MARÇO	198 461	198 516		
ABRIL	179 066	183 558		
MAIO	195 260	194 486		
JUNHO	199 816	178 912		
JULHO	194 498	196 528		
AGOSTO	204 199	193 910		
SETEMBRO	202 364	162 648		
OUTUBRO	201 030	192 497		
NOVEMBRO	206 567	185 236		
DEZEMBRO	196 063	176 268		
TOTAL	2 331 096	2 242 492	339 767	-10.6

*Dados relativos à nova amostra representativa

**Quadro 3 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos
(Valores Acumulados)**

	Toneladas		
	JAN-FEV 2012	JAN-FEV 2013	VAR %
AVES	160 056	155 582	-2.8
BOVINOS	86 774	75 544	-12.9
SUINOS	108 093	86 406	-20.1
OUTROS	25 010	22 235	-11.1
TOTAL	379 933	339 767	-10.6

Neste quadro, de grande pessimismo e acrescida preocupação, foram 3 (7 no mês anterior) as empresas que apresentaram, nestes primeiros 2 meses de 2013, produções mais elevadas que no ano anterior e que representam cerca de 20% da produção da amostra (22% em 2012). Face aos dados de fevereiro, a produção acumulada passou de -8.1% para -10.6% mas pensamos que só com os dados de março (1º trimestre) será possível termos uma ideia mais fidedigna da conjuntura da Indústria.

Por outro lado, em termos do chamado “mercado livre”, regista-se uma redução de 17.9%, contra a quebra global de 13.2% já referida e um acumulado de -14.5%, diretamente ligada à diminuição da produção de alimentos compostos para ruminantes e contrariamente à tendência do ano passado. Dentro da nossa amostra, este segmento de mercado representou, neste início de ano, cerca de 39.1% contra os 41% de 2012.

Quadro 4 – Evolução da Produção Por Espécies

1000 TON

	AVES		BOVINOS		SUINOS		OUTROS	
	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013
JANEIRO	81	80	44	40	57	48	13	12
FEVEREIRO	79	76	43	35	52	40	12	10
MARÇO	85		47		53		14	
ABRIL	81		43		48		12	
MAIO	88		43		51		13	
JUNHO	84		40		45		11	
JULHO	93		45		47		12	
AGOSTO	90		45		48		11	
SETEMBRO	75		38		41		9	
OUTUBRO	85		45		51		11	
NOVEMBRO	82		43		49		11	
DEZEMBRO	81		39		46		11	
TOTAL	1004	156	515	75	588	88	140	22

Nota: Valores não coincidentes com os quadros anteriores, devido aos arredondamentos. Para 2012, os dados da amostra foram reformulados, tendo em conta a saída de uma empresa

Relativamente aos mercados pecuários, na avicultura, os preços do frango apresentam cotações de 0.90 €/kg de peso vivo e os ovos entre os 0.64 e 0.73 €/dúzia, o que representa uma tendência de quebra. Nos bovinos, as expectativas são mais otimistas, com manutenção, depois das subidas das últimas semanas. O número de abates de animais tem tido algum aumento mas é inferior ao do período homólogo do ano anterior; os novilhos estão cotados em 4.25 €/kg carcaça e as vacas em 2.90 €/kg carcaça. No setor do leite, mantêm-se o pessimismo, com baixos preços na produção, que têm conduzido a uma redução da oferta para níveis de cerca de 10% abaixo da quota, a qual deve terminar em 2015. Nos suínos, apesar da manutenção de preços na Bolsa de 21 de março e as preocupações com as novas regras do bem-estar animal, existem expectativas de otimismo no Setor de alguma recuperação de preços e de alguma quebra ao nível dos custos de produção. Esperemos que se confirmem estas perspetivas e que os consumidores escolham os produtos portugueses de origem animal. É essa a nossa Missão, no quadro da Plataforma “Peço Português”.